

*obras de
augusto da costa dias*

*literatura
e
luta de classes*

soeiro pereira gomes

editorial estampas  **shi**

augusto da costa dias

*literatura
e
luta de classes*

soeiro pereira gomes

Jun 7

Maio 75

editorial estampa

S|hi

© Augusto da Costa Dias
Editorial Estampa, Lda., 1975
para a lingua portuguesa

Índice

- 9 *Introdução*
- 17 *Uma nova concepção do mundo: suas raízes de classe e partidárias*
- 21 *Proletariado revolucionário, luta de classes e nova intelectualidade*
- 65 *Neo-realismo: notas sobre os seus fundamentos, o seu enquadramento histórico e a sua acção*
- 86 *Paisagem, contradições sociais e luta de classes*
- 102 *Tempo histórico, contradições sociais e luta de classes*
- 127 *Psicologia, os «bons», os «maus» e luta de classes*
- 139 *Oposições e contradições sociais nos sentidos e na linguagem. A poluição sonora das palavras*
- 146 *Evolução da consciência social*
- 150 *Primeiro parêntesis para os fanfarrões perdidos*
- 152 *Segundo parêntesis sobre a fauna pequeno-burguesa do inquisidor de Santa Comba*
- 154 *Longo terceiro parêntesis acerca do homem saudiuche*
- 158 *Intervalo com um subparágrafo para as repugnâncias e antipatias sociais*
- 178 *231 368 pequenos proprietários rurais proletarizados ou os homens que começam por ver noutros a sua consciência social*
- 181 *A consciência social espontânea na luta pela sua afirmação proletária*
- 187 *Uma arte nova e revolucionária*

Às vezes, esperando, esperando, mascam a sua fome de pilhagem, à semelhança dos percevejos que, nas pensões de província e de antigamente, resistiam até aos limites da transparência, nos quartos sem hóspedes (só fibra seca e boca), pendurados no tecto sobre as camas, aguardando a oportunidade em que pudessem cair sobre carne dormindo.

Esta competitividade que desperta os apetites de uma pequena burguesia de modo algum disposta a proletarianizar-se e usa todos os meios para rasgar uma oportunidade, situa-se na larga área da salazaragem, mas num sentido particular que é o de concretizarem um saciar daqueles apetites que teve como símbolo, patrono, órago e Messias — Salazar. Este seminarista foi acalentado e chocado, como um ovo de abutre, debaixo das saias de reverendos e outras, nas sacristias, presbiteriados, bispados, serões de proprietários de província; ganhou as esporas fidalgas de doutor e catedrático (1). Já era um começo de pastorear rebanhos, embora em estilo civil. Depois a hierarquia e os leigos circundantes foram-no pondo a discursar sobre a classe operária, a escrever artigos sobre a *salvação nacional*, colocaram-no, serviram-no a outros apetites — os do capital e do latifúndio; e ao mesmo tempo unguiram-lhe a auréola com que conviria apresentá-lo, como imagem, aos pequeno-burgueses rurais ou não: a *virtude* que sobe pelo seu *esforço, modéstia, trabalho honrado*. Um exemplo de perder a cabeça! E múltipla imagem mobilizadora: para a próxima ditadura terrorista aberta dos meios mais reaccionários e chauvinistas do capital e do latifúndio; para os descontentes de vários quadrantes; para os apetites pequeno-burgueses, que em